

CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM A MONSTRA
12 de março de 2024

INTO A GOOD BOOK / 1981

Realização: Aidan Hickey / **Argumento:** Jonathan Selby / **Fotografias:** Mary Bracken / **Música:** Paul Barrett / **Mistura da dobragem:** Terry Gough, Eamon Hayes.

Produção: Radio Telefís Éireann (Dublin) / **Direção de produção:** Joe O'Donnell / **Cópia:** DCP, cor, falada em inglês, legendada em português / **Duração:** 7 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca

AN INSIDE JOB / 1987

Realização e Argumento: Aidan Hickey / **Animação:** Aidan Hickey, C. Winterlich / **Efeitos Sonoros:** Declan Lucas, Cian de Buitlear / **Montagem:** Liam O'Rinn / **Som:** Terry Gough, Noel Story / **Interpretação (vozes):** Jonathan Ryan, Deirdre Donnelly.

Produção: Radio Telefís Éireann (Dublin) / **Direção de produção:** Aidan Hickey / **Cópia:** DCP, cor, falada em inglês, legendada em português / **Duração:** 7 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca

BOSCO AND THE GENIE / 1985

Realização: Aidan Hickey / **Argumento:** Liam O'Rinn, Aidan Hickey / **Montagem:** Liam O'Rinn / **Fotografia:** Peter Harding / **Música:** Paul Barrett / **Montagem de Som:** Declan Lucas / **Animação:** Aidan Hickey, John McEvoy, Jean Treacy, Dara O'Doherty, Steve Woods, Sheila Macken, Helen Lambert / **Interpretação (vozes):** Paula Lambert, Frank Twomey, Marion Richardson,

Produção: Grafliks para a Radio Telefís Éireann (Dublin) / **Cópia:** DCP, cor, falada em inglês, legendada em português / **Duração:** 6 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca

THE POPE'S VISIT / 2004

Realização, Design, Storyboard: Gary Blatchford / **Argumento:** Liam O'Rinn, Aidan Hickey / **Música:** Dean Valentine / **Mistura de Som:** Ken Galvin, Screen Scene.

Produção: Board Scannán na hÉireann, Radio Telefís Éireann, Illusion Animated Production / **Direção de produção:** Aidan Hickey / **Cópia:** DCP, cor, legendada em português / **Duração:** 6 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca

THE BOY WHO HAD NO STORY / 2005

Realização e Argumento: Aidan Hickey / **Montagem:** Darregh O'Connell / **Música:** John Spillane / **Interpretação (vozes):** Tommy Carey, Morgan Jones, Pauline McLynn.

Produção: Brownn Bag Films / **Direção de produção:** Chris Grace / **Cópia:** DCP, cor, falada em inglês, legendada em português / **Duração:** 12 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca

Nota: Algumas das cópias a exibir são versões digitalizadas a partir de materiais de baixa definição, o que afeta de forma visível a respetiva qualidade de projecção.

Com a presença de Aidan Hickey

Numa edição em que a Mostra se vira para a Irlanda como país em foco, esta sessão percorre alguns dos momentos mais marcantes do trabalho do animador Aidan Hickey, figura incontornável da produção desse país. Enquanto realizador, argumentista e produtor, a carreira de Hickey foi essencialmente feita entre várias séries de animação para crianças na televisão pública irlandesa e algumas curtas-metragens de perfil mais autoral em que revelou de forma clara o seu perfil peculiar. Nascido em Dublin, Hickey começou por estudar pintura, inglês e história, tendo trabalhado como professor de artes e ilustrador. Em 1973 faria uma pós-graduação em cinema, o que acabou por conduzi-lo a uma carreira de mais de 30 anos no cinema de animação (na qual teve quase todas as funções que é possível ter neste género cinematográfico). Acabaria por abandonar o cinema de animação em 2007 para se dedicar exclusivamente (ou quase, já que se manteve como professor de argumento em cursos de animação na sua cidade de sempre) à pintura e ao desenho, regresso às suas vocações originais e nas quais se mantem ainda hoje bastante activo.

Percorrendo um a um os filmes que compõem a sessão, fica-se com uma ideia bastante completa do percurso de Hickey no cinema de animação e também da qualidade elevada da produção irlandesa, fortemente ancorada numa cultura nacional distinta dos seus vizinhos britânicos e fortemente respaldada por um serviço público de televisão de qualidade. O primeiro filme da sessão, **Into a Good Book** (episódio que terá integrado uma série televisiva com o nome genérico de **A Dog's Tale**), revela desde logo qualidades suficientes para chamar a atenção para o talento de Hickey. Destinada ao público infantil, **Into a Good Book** encena uma situação bastante simples (um rapaz e o seu cão entram sem autorização no interior da biblioteca do Trinity College provocando vários incidentes), mas o seu tratamento visual é bastante sofisticado. Desde a hábil mistura entre desenho e fotografia, à imaginação desenfreada de alguns momentos bastante inventivos (a "entrada" da personagem nas iluminuras de um livro religioso), ao humor que sendo adequado a crianças não deixa de ser também apelativo para os adultos, tudo neste pequeno filme tem graça e parece provir da melhor tradição criativa do cinema de animação (antes da homogeneização trazida pelo excesso da tecnologia digital) e do seu apelo universal em termos etários.

Num registo bastante diferente, **An Inside Job** será porventura o momento mais alto desta sessão (e um dos filmes mais premiados de Hickey, tendo nomeadamente recebido um prémio no festival de Annecy). Começando pelo trocadilho do título, **An Inside Job** é uma pequena obra-prima de humor negro que conta a mais terrível visita a um consultório de dentista que o cinema já mostrou (e não nos estamos a esquecer **The Little Shop of Horrors**). O cinema é aliás convocado explicitamente nas referências cinéfilas que o sádico que se faz passar por dentista vai infligindo à sua indefesa vítima enquanto lhe extrai os dentes de ouro. Identificando-se como Dr. McTeague (como o protagonista de **Greed**), o falso dentista relata uma versão delirante da intriga de **The Treasure of Sierra Madre**, reinventando os diálogos do filme e imitando as vozes dos actores (mas em que Humphrey Bogart estaria acompanhado por Orson Welles e Jack Nicholson). Todo "filmado" em grande plano mostrando apenas o interior da boca do pobre

paciente (mas explorando com enorme inteligência e ironia o fora de campo) e num único plano-sequência, **An Inside Job** é literalmente uma fabulosa e breve comédia de desconforto em “tempo real” desde o primeiro segundo até ao seu gráfico desenlace sete minutos volvidos.

A candura de **Bosco and the Genie** é uma mudança de tom recebida com alívio depois de tamanha tortura na cadeira de dentista. Variação sobre a história do génio da lâmpada (com a particularidade dos desejos oferecidos estarem reduzidos a dois), é um episódio de uma série infantil centrada nas pequenas aventuras de Bosco, o seu pequeno protagonista. Desta feita, Bosco, aborrecido por um interminável dia de chuva, começa por desejar que o dia e o bom tempo nunca acabem para rapidamente se arrepender. A moral da história - cuidado com o que desejas - não é demasiado pesada nem punitiva como convém ao público preferencial a quem se destinavam estes episódios e os desenhos desta animação são de uma enorme riqueza, evocativa de qualidade e do imaginário das ilustrações para crianças de tempos mais remotos.

Em nova guinada de tom – bem mais próximo de **An Inside Job** – **The Pope’s Visit** é uma muito divertida incursão pelos clichés do cinema de acção, do policial e do filme religioso. A história decorre no Vaticano (com direito a uma visita à Capela Sistina) e nela um atónito Papa vai presenciar um inesperado e improvável “milagre” envolvendo, entre outros, um atirador, um pianista furioso com um cão, um guindaste em desequilíbrio e uma escultural praticante de ioga de varanda. Na sucessão de gags visuais e sonoros (é um filme sem diálogos, mas com uma óptima utilização da música e dos efeitos *foley*) explorando o efeito dominó de acidentes e mortes em série, **The Pope’s Visit** é de uma saudável heterodoxia (sobretudo vinda de um país de clara maioria católica) na sua visão dos mistérios da fé e dos insondáveis caminhos do Senhor.

A fechar a sessão, e novamente mais próximo da produção destinada a crianças que constituiu a maior parte do trabalho de Hickey, o também muito premiado **The Boy Who Had no Story**. Com o subtítulo de “A Tale from Ireland” é um filme que recupera alguma da crueldade que era habitual nos contos tradicionais. Com a estrutura circular de uma lengalenga, as atribulações do pequeno Rory O’Donoghue às voltas com as agruras do mundo (nem sequer a figura maternal lhe oferece grande consolo) farão certamente eco indirecto de alguns episódios traumáticos da história nacional irlandesa (a começar pela Grande Fome de 1845-1849). A mitologia do espírito resiliente deste povo encarna no franzino corpo do Rory, o qual na sua viagem se transcende de rapaz sem história para se assumir como improvável protagonista do seu destino, ou seja, da sua própria história.

Nuno Sena